

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

A RELAÇÃO ENTRE O MACHISMO E A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL PRATICADA POR HOMENS: UMA ANÁLISE DO LIVRO LOLITA

Gabriela Simão Maioque (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Ana Carolina Endo Bruniera (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Glaucia Valéria Pinheiro de Brida (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra123594@uem.br

ra124338@uem.br

Palavras-chave: Abuso sexual contra crianças. Violência de gênero. Psicanálise. Pedofilia.

A violência sexual contra crianças é um fenômeno antigo que no Brasil tem sua história constituída juntamente com a da família patriarcal, em que o homem é o detentor do poder enquanto a mulher e as crianças são subordinadas a ele. Apenas na Era Moderna, especialmente a partir do século XIX, a criança passa a ser reconhecida como sujeito de direitos e começam a ser elaboradas políticas públicas de proteção à infância. Atualmente entende-se como violência sexual contra a criança qualquer ato de cunho sexual que envolva crianças e adolescentes. Na legislação brasileira é considerado como uma forma de estupro de vulnerável, mas isso não é o suficiente para que a violência pare de acontecer. Pelo contrário, apesar de todas as leis, estatutos e campanhas de prevenção para proteção da criança, a violência sexual contra crianças no Brasil vem crescendo a cada ano conforme dados disponíveis no Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, em que os agressores são predominantemente homens, enquanto as principais vítimas são meninas menores de 13 anos. Na mídia, os autores de agressão sexual contra crianças são constantemente retratados como doentes, pedófilos, como forma de justificar e amenizar a gravidade de suas ações. Entretanto, a literatura especializada demonstra que a maior parte dos agressores sexuais de crianças não apresenta transtorno pedofílico, o que torna necessário estudar outros fatores que influenciam para que essas agressões continuem ocorrendo e aumentando a cada ano. Dessa forma, o fator que esse estudo busca analisar em relação com a violência sexual infantil é o machismo presente não apenas na sociedade, mas também nos discursos dos agressores, entendendo a violência sexual contra crianças como uma intersecção com a violência de gênero, tanto na

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

visão de que o homem tem o direito de cometer a agressão contra a criança pois ela é sua propriedade, como pregam os valores da família patriarcal, quanto na culpabilização das vítimas como partes responsáveis pela violência. Com isso, essa pesquisa busca compreender a relação entre o machismo e a violência sexual infantil praticada por homens. Trata-se de uma pesquisa em psicanálise com método psicanalítico, em que no primeiro momento será feita uma revisão bibliográfica da literatura já existente sobre o assunto, e em um segundo momento uma pesquisa em psicanálise com método psicanalítico propriamente dito será realizada, a partir da leitura flutuante do livro “Lolita” de Vladimir Nabokov. Esta obra retrata a situação de violência de Dolores, uma menina de 12 anos, pela visão de seu agressor, Humbert Humbert, um homem de 40 anos que em diversos momentos apresenta falas e pensamentos machistas para justificar seu comportamento. Assim, os dados levantados serão sistematizados e analisados a partir dos conceitos de gênero, subjetivação masculina e dispositivo masculino da virilidade, de Valeska Zanello, assim como do pacto do silêncio no condomínio familiar dos autores Christian Dunker e Alba Zaluar, e a diferença entre pedófilos e autores de violência sexual contra crianças partindo das definições da psicanálise e de manuais diagnósticos como o DSM-5 e o CID.